

CT-003/PRESI/ 485 /86

Brasília, 26.11.86

Ilmos. Srs.

Membros do GT. Portaria Interministerial nº 002/83

**ASS.: ÁREA INDÍGENA RIO GUAPORÉ**

**Ref.: Proc. nº 657/83 - 0979/86**

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no Parágrafo 3º do artigo 2º, do Decreto nº 88.118/83, submetido à apreciação de V.Sas. os dados referentes à Delimitação da Área Indígena Rio Guaporé, situada no Município de Guajará-Mirim, Estado de Rondônia, proposta pela FUNAI para os índios MACURAP, JABOTI, CANOÊ, AJARU, TULARI, ARUÁ, ARIKAPÔ e PACÁAS NOVAS.

#### **I. CONSENSO HISTÓRICO**

De acordo com Malcher, os índios Makurap são de língua Tupi, estando localizados no "Território de Rondônia ao longo do Rio Branco, afluente da margem direita do Guaporé, nos Rios Colorado e Mequéns, pequeno grupo no Posto do SPI Ricardo Franco, à margem direita do Guaporé, próximo do Cautário". (1962:84).

Galvão (1960:25-26 e Darcy Ribeiro (1957:83) fornecem informações similares às de Malcher., mas consideram os Makurap como extintos. Galvão inclui os Makurap na 3ª. Área Cultural - Guaporé.

Lévi-Strauss (1948:371) também menciona os Makurap como vivendo ao longo do Rio Branco.

Etta Becher-Donner (1962:148) menciona a existência, em 1954, de índios Makurap no PI Ricardo Franco.

Ribeiro faz o seguinte relato sobre os Makurap: no Guaporé, em 1954, uma epidemia de sarampo provocou

## FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

enorme mortalidade entre várias tribos. Índios arredios das tribos Tupari, Makurap, Arikapu, Jabuti, e, provavelmente, outros, atraídos por missionários católicos, abandonaram, a partir de 1952, seus antigos territórios nas cabeceiras dos afluentes da margem esquerda do Rio Guaporé para se concentrarem em torno da missão instalada no médio Rio Branco, próximo ao Seringal São Luiz. Cada tribo armou sua maloca na mata em torno, à distância aproximada de um dia de viagem. Perfaziam no total cerca de 400 (-), índios quando foram atingidos pela epidemia que matou a quase totalidade deles. Alguns convalescentes, procurando alcançar as antigas malocas onde haviam ficado uns poucos velhos que não quiseram viver junto dos brancos, morreram no caminho, sendo encontrados, seus cadáveres ao longo do varadouro da mata (1970:277).

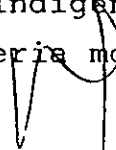
Os Tupari, para Malcher, estão em contato permanente e são Tupi. Habitam no "Território de Rondônia, nas matas da margem direita do Rio Branco, afluente esquerdo do Guaporé" (1962:84).

Ribeiro (1970:285-286) coloca que os índios Tupari do Guaporé, que entraram em convívio com seringueiros na década de 20, foram reduzidos... de cerca de três mil índios a duzentos e cinquenta em 1934 e a algumas dezenas em 1954.

Os grupos indígenas que se fixaram na Área Indígena Guaporé, desenvolveram mecanismos que possibilitam a manutenção dos principais aspectos de sua cultura. A reorganização entre os grupos, que permite a reestruturação sócio-político, é percebida nas trocas matrimoniais, relação de parentesco, organização espacial etc.

Há na área membros de dez grupos tribais, habitantes tradicionais da Bacia do Guaporé e tributários. Entre estes são majoritários os Jaboti e Macurap.

A Área Indígena Rio Guaporé apresenta-se como território imemorial de vários povos habitantes do Guaporé. Reservada em 1935 pelo SPI, o Posto Indígena Ricardo Franco teve como função a atração dos grupos indígenas e a fixação desses povos numa colônia agrícola, que seria modelo para a região.



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

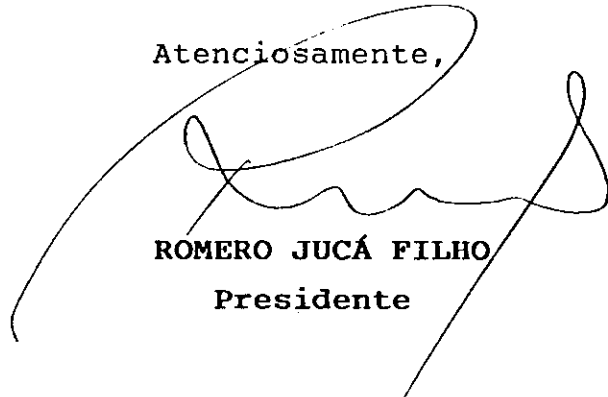
## II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A Área Indígena Rio Guaporé, localizada no Estado de Rondônia, fronteira com a Bolívia, foi criada em 1930 pelo SPI, com o nome de Posto Indígena de Atração Ricardo Franco. Demarcada em 1979, após identificação pela equipe FUNAI/RADAM em 1975, as áreas essenciais de coleta foram excluídas da identificação, que não levou em conta os documentos do SPI e o território original dos povos tradicionalmente habitantes do Rio Guaporé e tributários. Não é explicitado pelo GT/75 o porquê da exclusão de castanhais e seringais, visto a não presença de insetos e plena utilização indígena da área.

Os trabalhos demarcatórios, apesar de terem sido realizados, não foram aceitos pela FUNAI por apresentarem irregularidades (Relatório do Engº José Jaime Mancin, fls. 174/177 do proc. 5121/78. A Área Indígena Rio Guaporé está programada para demarcação em 1987).

O Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 1832/E, de 07.02.85, composto por técnico da FUNAI/INCRA, propõe a definição da Área Indígena Rio Guaporé, localizada no Município de Guaporé-Mirim/RO, com Área de 128.196 ha e perímetro de 215 km, cujos limites constam de Memorial Descritivo e Mapa de Delimitação, anexos ao dossiê, e informa que, na área proposta, não existem ocupantes não-índios. Quanto aos últimos, formam uma população de 241 indivíduos.

Atenciosamente,



**ROMERO JUCÁ FILHO**  
Presidente